

---

Nº24  
BOLETIM  
TRIMESTRAL

OUTUBRO-DEZEMBRO 2025

# OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO**  
**Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP**  
**Escola de Ciência Política - ECP**  
**Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL**

**Coordenação Geral**

Felipe Borba

*Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral*

**Coordenação do Observatório**

Miguel Carnevale

*Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES*

Beatriz Carvalho

*Pesquisadora de pós-graduação, Rutgers University-New Brunswick*

**Equipe de Trabalho**

Pedro Bahia

*Pesquisador de pós-graduação, Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP/UERJ*

Mariana Monteiro

*Pesquisadora de graduação, Unirio*

Arthur Alves

*Pesquisador de graduação, Unirio*

Gabriel Lima

*Bolsista de iniciação científica, Faperj*

Ana Beatriz Padela

*Bolsista de iniciação científica, CNPq*

Rebecca Rodrigues

*Bolsista de iniciação científica, Unirio*

**Projeto Gráfico**

Potentia Assessoria e Consultoria Política

**Financiamento**

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar [www.giel.uniriotec.br](http://www.giel.uniriotec.br) ou enviar correio eletrônico para [giel@unirio.br](mailto:giel@unirio.br)

# SUMÁRIO

**04**

**APRESENTAÇÃO**

---

**05**

**OS NÚMEROS  
DA VIOLÊNCIA**

---

**07**

**OS TIPOS  
DE VIOLÊNCIA**

---

**09**

**AS VÍTIMAS  
DA VIOLÊNCIA**

---

**10**

**OS PARTIDOS  
POLÍTICOS ATINGIDOS**

---

**11**

**ANEXO**

# APRESENTAÇÃO

A edição de número 24 do Boletim Trimestral do Observatório da Violência Política e Eleitoral (OVPE) reporta os casos de violência contra lideranças políticas no Brasil entre 1º de outubro e 31 de dezembro de 2025 – o último trimestre do ano. No período, foram registrados 135 episódios, um aumento de 48,3% em relação ao trimestre anterior.

Embora o trimestre não represente um período eleitoral, graves crimes contra lideranças marcam o período. Em escala local, episódios de violência coletiva chamam atenção. Em dezembro, os vereadores da Câmara Municipal da cidade de Alfenas, em Minas Gerais, receberam e-mail com ameaças de morte. As mensagens ainda continham discursos de ódio e teor racista. Também em dezembro, seis vereadores da cidade de Potiretama, no Ceará, receberam ameaças de morte através de telefone e áudio.

Já em escala nacional, dois acontecimentos chamam atenção no mundo político e na opinião pública: a decretação da prisão preventiva do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e a suspensão do mandato do deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ). Em relação a este último episódio, em 9 de dezembro, durante sessão, o deputado realizou um protesto na mesa diretora, ao sentar-se na cadeira do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). A Polícia Legislativa foi acionada, e houve agressão física contra parlamentares e jornalistas.

Por fim, sob contexto de violência política de gênero, uma atitude acendeu um alerta frente à manutenção da proteção das lideranças mulheres. O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), suspendeu o serviço de escolta da Polícia Legislativa Federal (PLF) que cumpre proteção da deputada federal Talíria Petrone (PSOL-RJ). A deputada é constantemente alvo de ameaças de

morte. Após a suspensão, Motta volta atrás e mantém a escolta.

Os destaques desta edição do boletim são:

- 135 episódios contra lideranças ou familiares foram reportados, um aumento de 48,3% em comparação ao trimestre anterior. Desde 2019, o OVPE contabiliza 3.381 casos de violência contra lideranças no Brasil.
- A região Nordeste lidera com 46 episódios (34,1%). Ao todo, 22 unidades federativas reportam episódios, com atenção aos estados de Minas Gerais (23), seguido por Ceará (15) e Rio Grande do Sul (11),
- A violência psicológica se destaca como modalidade de violência mais comum no período, com 63 episódios (46,7%).
- Ao todo, 18 legendas foram atingidas. PL lidera com 19 episódios, seguido por PT e PP, com 18 episódios cada.

O boletim do OVPE é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para conhecer detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço [giel.uniriotec.br](http://giel.uniriotec.br). Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail: [giel@unirio.br](mailto:giel@unirio.br)



Site: [www.giel.uniriotec.br](http://www.giel.uniriotec.br)



E-mail: [giel@unirio.br](mailto:giel@unirio.br)



Instagram: [@giel\\_unirio](https://www.instagram.com/giel_unirio)



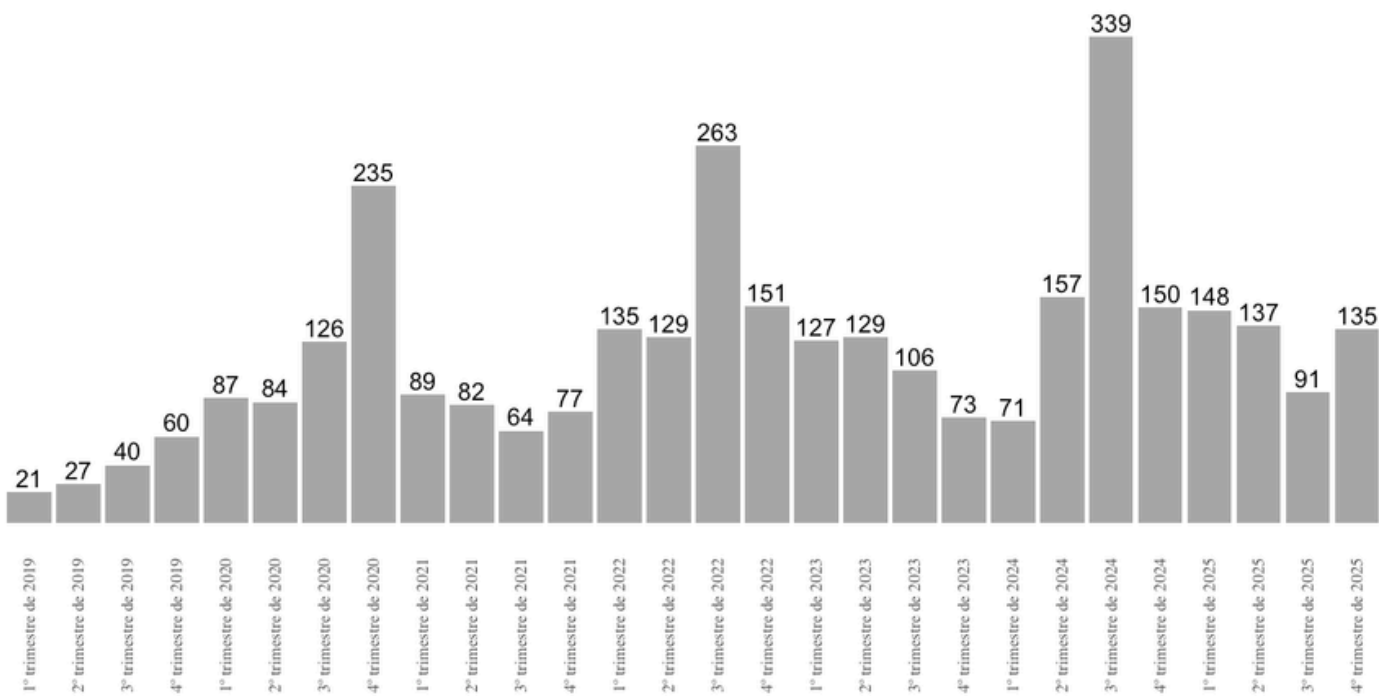
X (Twitter): [@giel\\_unirio](https://twitter.com/giel_unirio)



# OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

No 4º trimestre de 2025, 135 episódios de violência contra lideranças políticas foram contabilizados. O número representa um aumento de 48,3% em relação ao trimestre anterior. Desde o início da contabilização do Observatório, em 2019, o Brasil já registra 3.381 casos.

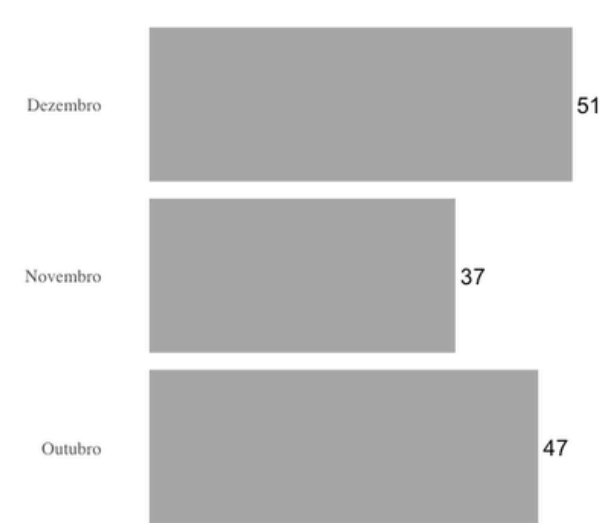
Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A partir da distribuição dos casos pelos meses do trimestre, nota-se que dezembro foi o mês com maior incidência, com 51 episódios (37,8%), seguido por outubro (47; 34,8%) e novembro (37; 27,4%).

Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas no trimestre (4º trimestre de 2025)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Imagem 1: Número de casos de violência contra lideranças políticas desde 2019

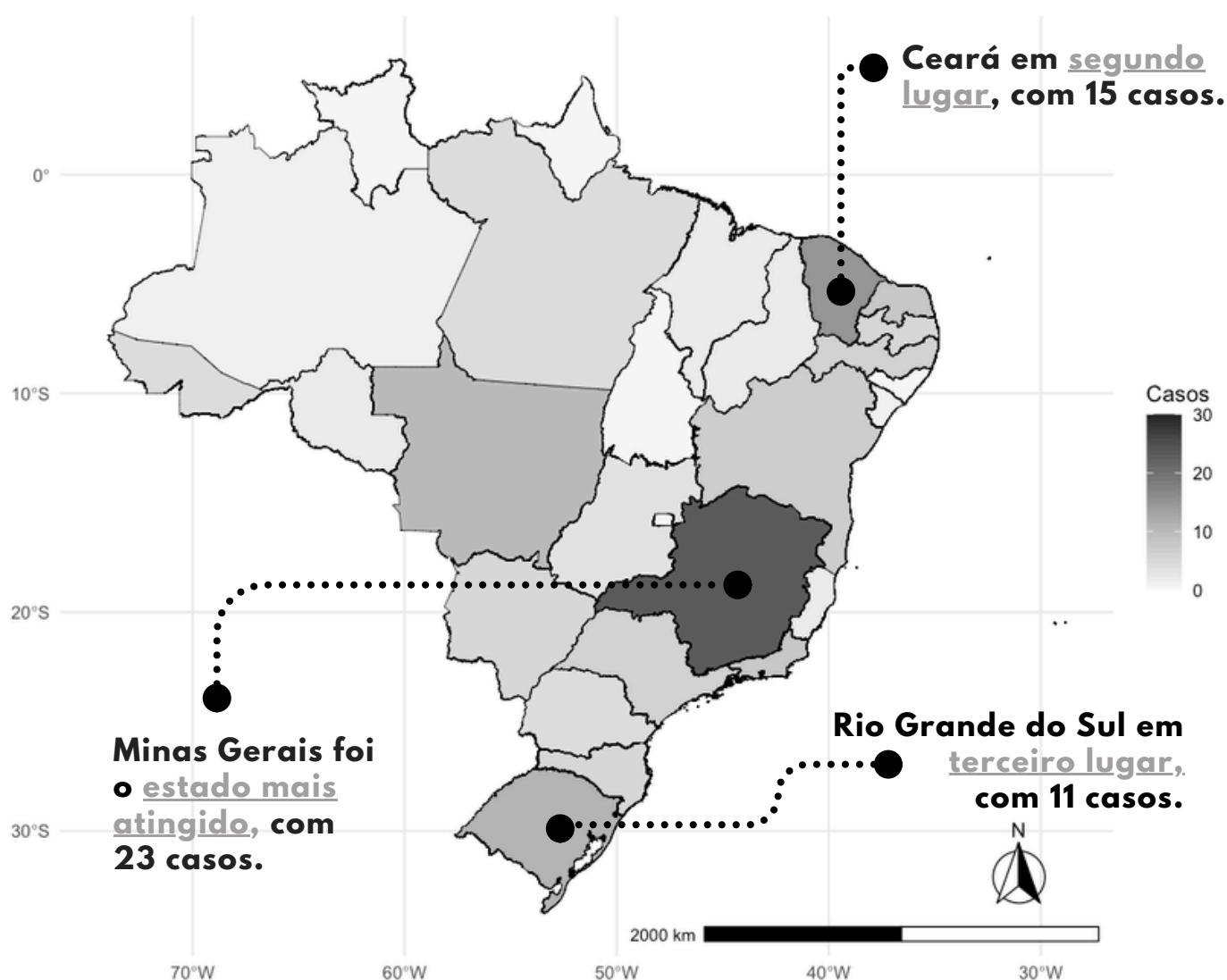


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Em relação à distribuição geográfica dos casos, as cinco regiões do Brasil registram ocorrências, com diferenças nas frequências. O Nordeste lidera com 46 episódios (34,1%). Em seguida, surgem o Sudeste, com 39 (28,9%), o Sul, com 20 (14,8%), o Centro-Oeste, com 18 (13,3%) e o Norte, com 11 (8,1%). Ao todo, 22 unidades da federação reportam casos. Minas Gerais se sobressai como estado mais atingido, com 23 casos no período (17%). Em segundo lugar, aparece o Ceará, com 15 casos (11,1%), seguido do Rio Grande do Sul, com 11 casos (8,1%), e de Mato Grosso, com 10 (7,4%).

Rio de Janeiro e São Paulo, que ao longo das edições dos Boletins do OVPE costumam liderar em número de ocorrências, surgem com oito e seis episódios, respectivamente. Ressalta-se que, no período, um episódio ocorreu contra um ex-candidato a presidente (cargo nacional), sendo assim, não sendo contabilizado na distribuição regional e estadual. No período, não foram identificados episódios de violência em Alagoas, no Amapá, no Distrito Federal, em Roraima e em Tocantins.

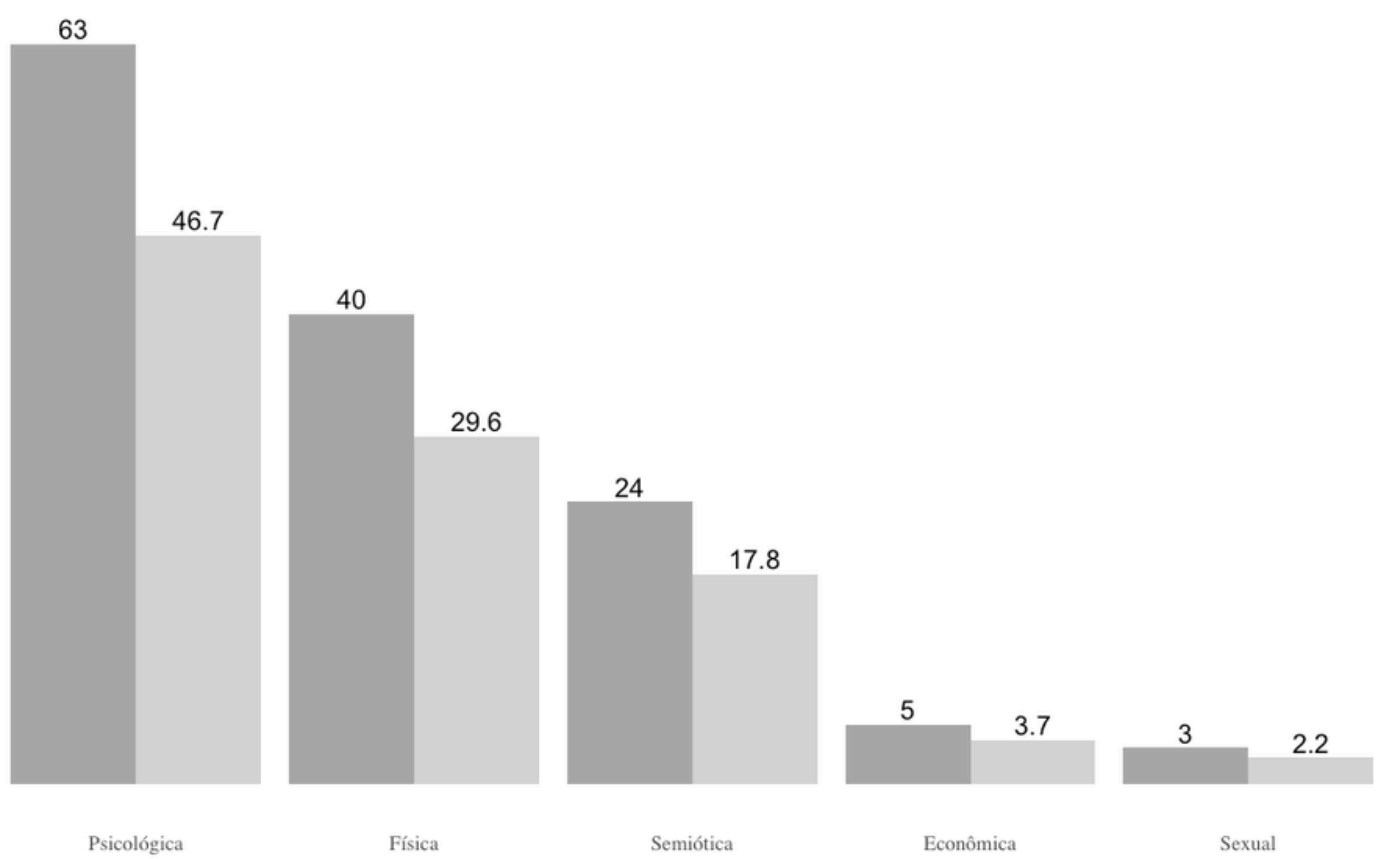
Mapa 1: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (4º trimestre de 2025)



# OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

No 4º trimestre de 2025, a violência do tipo psicológica se destaca como principal modalidade de violência perpetrada. Ao todo, 63 episódios dessa modalidade foram contabilizados (46,7%). Em seguida, aparece a violência física, com 40 episódios (29,6%), seguida pela violência semiótica, com 24 episódios (17,8%), cinco episódios de violência econômica (3,7%) e três episódios de violência sexual (2,2%).

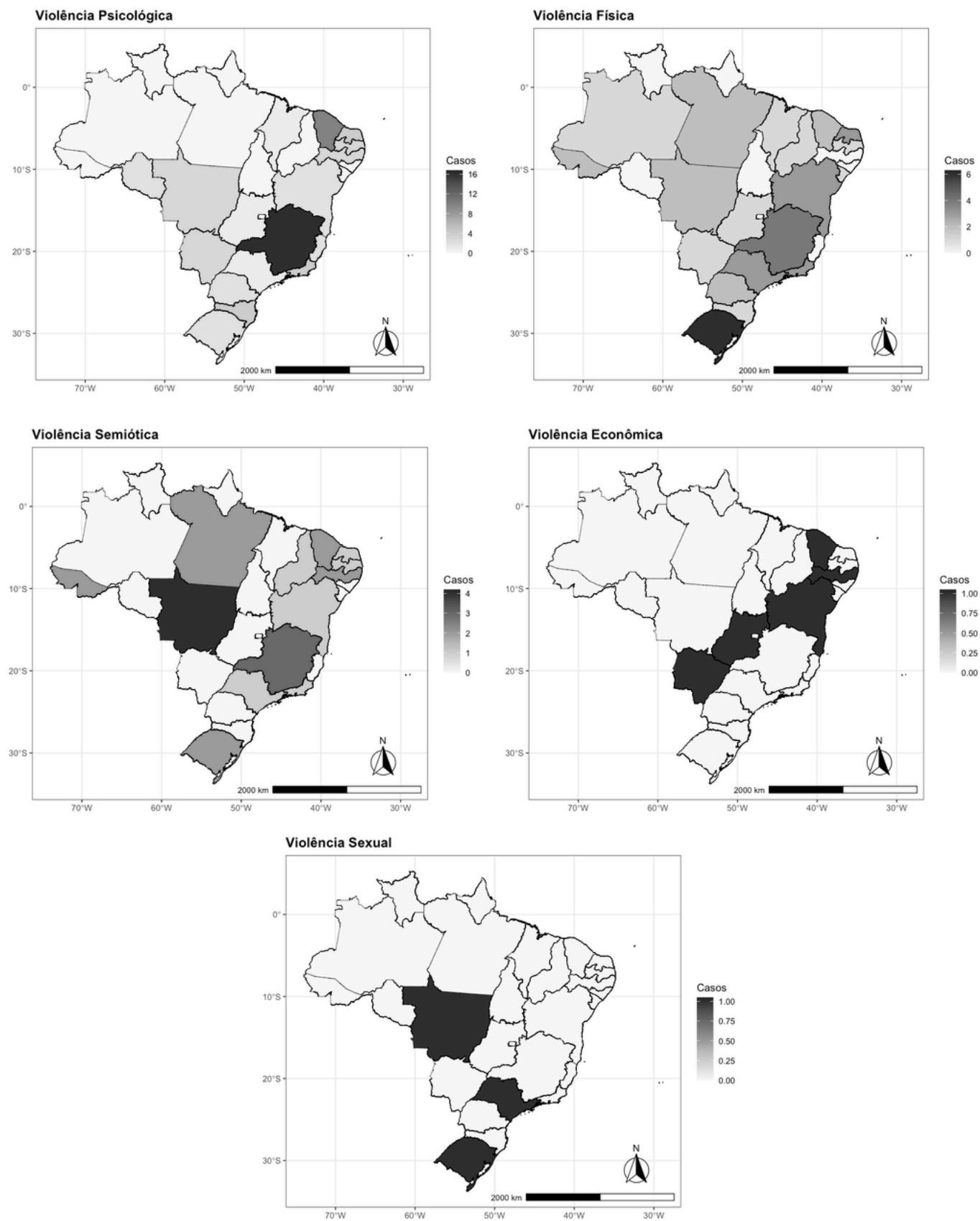
Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (4º trimestre de 2025)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

No total, 17 estados testemunham episódios de violência psicológica, com destaque para Minas Gerais, com 16 casos (25,4%), e Ceará, com 10 (15,9%). 19 estados reportaram casos de violência física, com destaque para o Rio Grande do Sul, com seis episódios (15%). Em relação aos assassinatos (homicídios consumados) – a modalidade mais letal da violência física–, São Paulo chama atenção com dois casos (22,2%). Por fim, a violência semiótica ocorreu em 13 estados, com destaque para o Mato Grosso, com quatro casos (16,7%); a violência econômica ocorreu em cinco estados, e a sexual, em três estados.

Mapa 2: Tipos de violência contra lideranças políticas por estado (4º trimestre de 2025)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

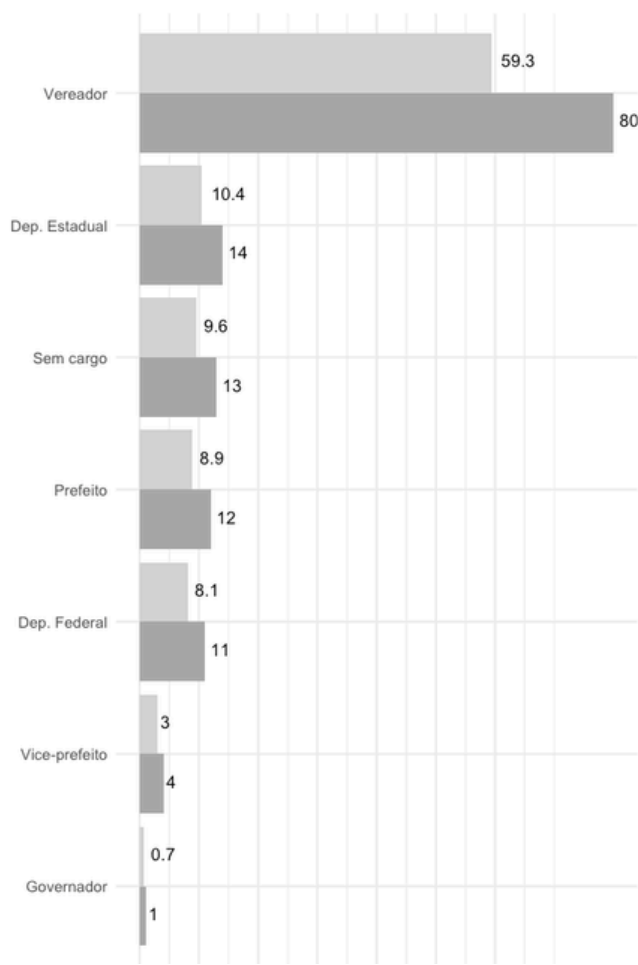
\*Veja no Anexo a tabela com o quantitativo de casos por estado



# AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Lideranças da esfera municipal permanecem as vítimas preferenciais da violência. Entre outubro e dezembro de 2025, 80 vereadores ou familiares foram vitimizados. O número representa aproximadamente 60% de todos os episódios do período.

Gráfico 4: Perfil político das vítimas (4º trimestre de 2025)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Em seguida, surgem os deputados estaduais (10,4%), os prefeitos (8,9%), os deputados federais (8,1%), os vice-prefeitos (3%) e um caso contra governador. Ressalta-se que 13 episódios (9,6%) foram contra lideranças sem cargos ativos (ex-candidatos ou ex-mandatários). Além disso, no período não foram identificados episódios contra funcionários da administração pública.

No que diz respeito ao perfil social das vítimas, a tabela 1 revela que homens representam 63%, enquanto as lideranças mulheres correspondem a 37%.

Tabela 1: Perfil social das vítimas (4º trimestre de 2025)

Perfil	Vítimas	Percentual
Feminino	50	37.0
Masculino	85	63.0
18 a 29	10	7.4
30 a 39	32	23.7
40 a 49	51	37.8
50 a 59	26	19.3
60 ou mais	16	11.9
Ensino Fundamental	9	6.7
Ensino Médio	26	19.3
Ensino Superior	96	71.1
Lê e escreve	4	3.0
Amarela	1	0.7
Branca	84	62.2
Indígena	2	1.5
Parda	28	20.7
Preta	20	14.8

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

As faixas etárias de 40 a 49 anos e 30 a 39 anos se destacam com maior número de episódios, com 37,8% e 23,7%, respectivamente. Além disso, grande parte das vítimas possui ensino superior completo ou incompleto (71,1%). Por fim, quanto à cor/raça autode

autodeclarada, 84 lideranças se autodeclararam brancas (62,2%), 28 lideranças pardas (20,7%), 20 lideranças pretas (14,8%), duas lideranças indígenas (1,5%) e uma liderança amarela (0,7%).

## Violência Contra Mulheres Na Política

Entre outubro e dezembro de 2025, as mulheres foram vítimas de 37% dos casos de violência registrados. O número de mulheres alvo de violência no período foi 61,3% maior quando comparado aos meses de julho a setembro e, proporcionalmente, a participação feminina entre as vítimas também se ampliou, superando os 34,1% registrados no trimestre precedente. Esses dados apontam para uma intensificação da violência contra mulheres na política no último trimestre do ano, tanto em termos absolutos quanto relativos.

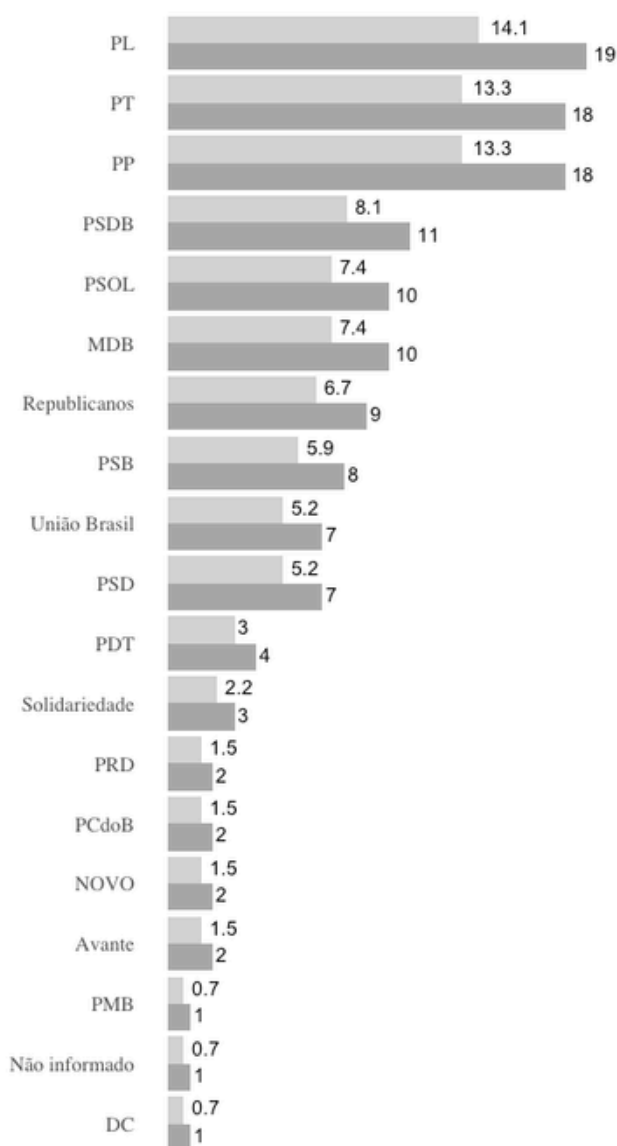
No quarto trimestre, destacam-se as agressões sofridas pelas deputadas federais Célia Xakriabá (PSOL-MG) e Sâmia Bomfim (PSOL-SP), perpetradas por policiais da Câmara dos Deputados em dezembro, além do episódio de assédio contra a deputada Fernanda Curti (PT-SP) durante uma sessão legislativa. A ocorrência desses episódios em espaços institucionais formais reforça que a violência contra mulheres na política se manifesta também no interior das estruturas estatais, revelando a fragilidade dos mecanismos de proteção e responsabilização nesses ambientes.

A análise reflete padrões já observados pelo OVPE em boletins anteriores. Os dados evidenciam que mulheres pretas e pardas são desproporcionalmente afetadas, concentrando 32% dos casos, especialmente diante de sua sub-representação na política institucional. Quanto às tipologias, as mulheres continuam sendo majoritariamente vítimas de violência semiótica (40%) e psicológica (38%), com impactos diretos sobre a legitimidade, a visibilidade e as condições de exercício da atuação política feminina.

## OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

No último trimestre de 2025, 18 legendas registraram ao menos um caso de violência contra suas lideranças. O Partido Liberal (PL) lidera com 19 episódios (14,1%), seguido pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e pelo Partido Progressista (PP), ambos com 18 episódios (13,3% cada). Em um episódio, não foi possível identificar a filiação partidária da vítima.

Gráfico 5: Filiação partidárias das vítimas (4º trimestre de 2025)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

ANEXO

Tabela 2: Tipos de violência por estado (4º trimestre de 2025)

	Econômica	Física	Psicológica	Semiótica	Sexual
AC	0	2	0	2	0
AM	0	1	0	0	0
BA	1	3	2	1	0
CE	1	2	10	2	0
ES	0	0	2	0	0
GO	1	1	1	0	0
MA	0	1	1	0	0
MG	0	4	16	3	0
MS	1	1	3	0	0
MT	0	2	3	4	1
Não se aplica	0	0	0	1	0
PA	0	2	0	2	0
PB	0	1	3	1	0
PE	1	0	3	2	0
PI	0	1	0	1	0
PR	0	2	2	0	0
RJ	0	3	4	1	0
RN	0	3	4	1	0
RO	0	0	2	0	0
RS	0	6	2	2	1
SC	0	1	4	0	0
SE	0	1	0	0	0
SP	0	3	1	1	1

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral



